



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

LEI Nº 5.452 , DE 6 DE NOVEMBRO DE 2018

Autoria: Prefeito Municipal

Denomina Sala Anacleto Rosas Jr.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Sala Anacleto Rosas Jr. uma das salas do Museu da Imagem e do Som de Taubaté - MISTAU, localizado na Avenida Thomé Portes Del Rey, nº 925, no Bairro Jardim Ana Emília, neste Município.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Sala Anacleto Rosas Jr.

Art. 2º A biografia constante do anexo único fica fazendo parte integrante da presente Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 6 de novembro de 2018, 379º da Fundação do Povoado e 373º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR
Prefeito Municipal


MÁRCIO ROBERTO CARNEIRO
Secretário de Turismo e Cultura

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 6 de novembro de 2018.


EDUARDO CURSINO
Secretário de Governo e Relações Institucionais


HELOISA MÁRCIA VALENTE GOMES
Diretora do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI Nº 5.452 /2018

Anexo Único

ANACLETO ROSAS JR.

Anacleto Rosas Júnior, o terceiro filho do casal Anacleto Rosas e Maria Bourdon, nasceu em Mogi das Cruzes no dia 18 de julho de 1911. Passou a infância e adolescência em Poá – SP, onde conheceu aquela que se tornaria sua esposa: Clementina Romano Rosas. Casaram-se em janeiro de 1938, apenas no civil por motivos burocráticos. O casamento no religioso somente aconteceu vinte e cinco anos depois – já comemorando bodas de prata –m na cidade de Taubaté, no Santuário de Santa Teresinha, com cerimônia realizada pelo Cônego Cícero de Alvarenga. Após o casamento, mudaram-se para São Paulo. O casal teve três filhos: Luiz Rosas Sobrinho, Rubens Rosas e Cleusa Rosas.

Na capital paulista, Anacleto Rosas apresentou suas composições ao também compositor Ariovaldo Pires, o Capitão Furtado. Este o apresentou à dupla Palmeira e Piraci que gravou a primeira toada de Anacleto: Promessa de Caboclo, em 1940. A partir de então, seguiram-se uma grande quantidade de modas de sucesso, dentre elas: Cavalo Preto, gravada a primeira vez em 1945 por Palmeira de Luizinho, logo após regravada por Sergio Reis, Inezita Barroso, Tonico e Tinoco, dentre outros. Tornou-se trilha sonora da novela Pantanal, exibida pela extinta TV Manchete, Cavalo Preto até uma versão em japonês.

Seguiram-se, então Os Três Boiadeiros, gravada por Pedro Bento e Zé da Estrada para o filme de mesmo nome; Fogo no Rancho, parceria de Anacleto Rosas com Elpídio dos Santos para o filme Jeca Tatu, de Mazzaropi; Aparecida do Norte, cururu gravado por Tonico e Tinoco, usada como trilha sonora para o filme Nossa Senhora Aparecida, Presépio da Serra, uma homenagem a Campos do Jordão; Baldrana Macia, gravada também por Luiz Gonzaga; Mestiça, regravada por Renato Teixeira; Cortando Estradão, grava por Tonico e Tinoco, regravada por Sergio Reis e Almir Sater para a novela O Rei do Gado, exibida pela Rede Globo no Brasil e no exterior.

Outros sucessos de Anacleto Rosas Junior: Confissão, A Cruz de Ferro de Ubatuba, Filho de Mato Grosso, Flor Matogrossense, Zé Tartuliano, Zé Valente, Boi de Carro, Burro Picaço, Vaca Mestiça, Mil e Quinhentas Cabeças, Timidez, Na Ponta do Reio e Surrei de Chicote.

Segundo a Revista Sertaneja de 1959, Anacleto Rosas contava com 430 composições gravadas e regravadas pelos grandes nomes da música sertaneja. Em 1960, foi convidado e aceitou dirigir o Selo Sabiá, o selo sertanejo da Copacabana Discos. Pelas mãos de Anacleto Rosas como diretor surgiram novos talentos, dentre eles, Belmonte e Amarai.

Ainda na Sabiá, dirigiu a notável gravação do LP Canto de Aves do Brasil, produzida pelo engenheiro industrial Dalgas Frisc, focalizando vozes de pássaros da Amazônia. Este disco garantiu a seus realizadores, inclusive Anacleto Rosas, o pioneirismo mundial em gravações realizadas em plena natureza.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Ao radicar-se em Taubaté no ano de 1952, Anacleto Rosas foi trabalhar na Radio Difusora Taubaté, apresentando diariamente o programa Manhãs Sertanejas e, à noite, o programa Serão de Caboclo. Nesta emissora, Anacleto Rosas ficou até aposentar-se, quando foi substituído pelo seu filho, Luiz Rosas Sobrinho.

Ele foi o responsável pelo lançamento da primeira dupla taubateana a se profissionalizar: Souza e Monteiro. Também lançou em seguida, o Trio Turuna, composto por seus filhos Luiz e Cleusa Rosas, além de Arraiel Theodoro do Prado, que trouxe do norte do Paraná. Com o trio, Anacleto Rosas excursionou por muitas cidades e estados brasileiros e tornou-se o campeão de vendas de discos de sua época.

Anacleto Rosas Júnior faleceu em Taubaté no dia 4 de fevereiro de 1978, aos 67 anos de idade e está sepultado no Cemitério Municipal desta cidade. No ano de seu falecimento, os irmãos Tonico e Tinoco lhe dedicaram o seguinte acróstico:

A estrada da vida não tem retorno
No marco do tempo, seguindo a rotina
Andando, sorrindo, chorando ou cantando
Caminha esperando o que Deus determina
Levando mensagem, deixando saudade
E na eternidade seu mundo é de luz
Transportou o poema da realidade
O tema humilde do Mestre Jesus

Rogando por nós aqui na Terra
Orando ao senhor, nosso mensageiro
Saudado o sertão, a casinha da serra
Adeus minha terra, adeus companheiro
Saudade que levo do violeiro

Já tendo cumprido na Terra a missão
Receba mensagem, saudade, oração.